



GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

LARA CAROLINA GARCIA LIRA COSTA

KASA: UM CENTRO DE ENSINO E ESTÍMULO ARTÍSTICO

Itaperuna, RJ

2020

LARA CAROLINA GARCIA LIRA COSTA

KASA: UM CENTRO DE ENSINO E ESTÍMULO ARTÍSTICO

Trabalho de conclusão de curso
para a obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo apresentado à
Universidade Redentor.

Orientadora: Daniele Bento Ruas

Itaperuna, RJ

2020

RESUMO

A cultura na cidade de Itaperuna, apesar de ser extremamente necessária, não é fortemente consumida. Com isso, um dos pontos do projeto visa incentivar o consumo de arte no cotidiano dos moradores, servindo tanto como ensino e bagagem cultural quanto como lazer. Busca-se auxiliar na redução de jovens e adolescentes das ruas e da criminalidade, favorecendo também os idosos com atividades onde eles possam ser inclusos. Palestras, oficinas e atividades como aulas de música, pintura, teatro, dança, literatura, fotografia e os mais variados tipos de artes e expressões seriam ofertadas de maneira gratuita para toda a população da cidade e região, valorizando assim a cultura local e nacional, inserindo-a nesse público como maneira educativa e social. O objetivo do presente trabalho é apresentar um projeto arquitetônico de um espaço de qualidade, acessível, seguro e adequado para atender a população local, que incentive no desenvolvimento e na procura de atividades artísticas através de oficinas e eventos.

Palavras-chave: Projeto de Arquitetura; Cultura; Atividades Artísticas; Inclusão.

ABSTRACT

The culture in the city of Itaperuna, although it is extremely necessary, is not strongly consumed. With this, one of the points of the project aims to encourage the consumption of art in the daily lives of residents, serving both as teaching and cultural baggage as well as as leisure. It seeks to help reduce young people and adolescents from the streets and crime, also favoring the elderly with activities where they can be included. Lectures, workshops and activities such as music classes, painting, theater, dance, literature, photography and the most varied types of arts and expressions would be offered free of charge to the entire population of the city and region, thus valuing local and national culture, inserting it in this public as an educational and social way. The objective of this work is to present an architectural project of a quality space, accessible, safe and adequate to serve the local population, which encourages the development and search for artistic activities through workshops and events.

Keywords: Architectural project; Culture; Artistic Activities; Inclusion.

SUMÁRIO

1.0	INTRODUÇÃO	11
2.0	MARCO TEÓRICO	13
2.1	Surgimento das escolas de arte e música.....	13
2.2	Escola de Belas Artes	13
2.3	O ensino de arte no Brasil.....	14
2.4	A Cultura	16
3.0	PROBLEMÁTICA	19
4.0	JUSTIFICATIVA	21
5.0	OBJETIVOS	26
5.1	Objetivos Gerais.....	26
5.2	Objetivos Específicos	26
6.0	PÚBLICO-ALVO	27
7.0	JUSTIFICATIVA DO LOCAL	29
7.1	Localização	29
7.2	Análise do entorno	31
7.3	Legislação	32
8.0	REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	33
8.1	Centro Cultural de Sedan – Sedan, França	33
8.1.1	Localização	33
8.1.2	Implantação e Condicionantes Naturais.....	33
8.1.3	Setorização	34
8.1.4	Fluxos e Acessos	35
8.1.5	Relação com o entorno	36
8.1.6	Volumetria.....	36
8.1.7	Técnicas e Materiais construtivos	37
8.2	Escola de Artes John Curtin - Fremantle, Austrália Ocidental.....	38
8.2.1	Localização	38
8.2.2	Implantação e Condicionantes naturais	38
8.2.3	Setorização	39
8.2.4	Fluxos e Acessos	40
8.2.5	Relação com o entorno	41

8.2.6	Volumetria.....	41
8.2.7	Técnicas e Materiais construtivos	42
8.3	Cidade das Artes – Rio de Janeiro, RJ	43
8.3.1	Localização	43
8.3.2	Implantação e Condicionantes naturais	43
8.3.3	Setorização	44
8.3.4	Fluxos e Acessos.....	44
8.3.5	Relação com o entorno	45
8.3.6	Volumetria.....	45
8.3.7	Técnicas e Materiais construtivos	46
8.4	Centro de Artes e Educação dos Pimentas – São Paulo, SP	47
8.4.1	Localização	47
8.4.2	Implantação e Condicionantes naturais	47
8.4.3	Setorização	48
8.4.4	Fluxos e Acessos.....	49
8.4.5	Relação com o entorno	50
8.4.6	Volumetria.....	50
8.4.7	Técnicas e Materiais construtivos	51
9.0	O PROJETO.....	53
9.1	Conceituação	53
9.2	Programa de necessidades.....	54
10.0	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
11.0	APÊNDICES.....	58

LISTA DE IMAGENS

Figura 01: Mapa do Brasil	19
Figura 02: Mapa do estado do Rio de Janeiro.....	19
Figura 03: Batalha de Rap em Itaperuna	19
Figura 04: Grupo Parada Artística IFF	20
Figura 05: Interior do Cinemaxx Glória Itaperuna.....	20
Figura 06: Exterior do Cinemaxx Glória Itaperuna	20
Figura 07: Mapa da Localização do Terreno	29
Figura 08: Mapa com as medidas do terreno	29
Figura 09: Insolação e Ventilação no Terreno.....	30
Figura 10: Foto 01 do Terreno.....	30
Figura 11: Foto 02 do Terreno.....	30
Figura 12: Foto 03 do Terreno.....	30
Figura 13: Foto 04 do Terreno.....	30
Figura 14: Mapa de usos e funções do local.....	31
Figura 15: Mapa de acessos de automóveis ao local.....	32
Figura 16: Mapa da França	33
Figura 17: Mapa de Sedan	33
Figura 18: Implantação, Insolação e Ventilação no Centro Cultural de Sedan	33
Figura 19: Primeiro pavimento Centro Cultural de Sedan	34
Figura 20: Segundo pavimento Centro Cultural de Sedan	34
Figura 21: Fluxos e Acessos: primeiro pavimento.....	35
Figura 22: Fluxos e Acessos: segundo pavimento	35
Figura 23: Hierarquia viária e pontos de ônibus	36
Figura 24: Exterior do Centro Cultural de Sedan.....	36
Figura 25: Volumetria do Centro Cultural de Sedan.....	36
Figura 26: Exterior do Centro Cultural de Sedan.....	37
Figura 27: Exterior do Centro Cultural de Sedan.....	37
Figura 28: Mapa da Austrália	38
Figura 29: Mapa de Fremantle	38
Figura 30: Implantação, Insolação e Ventilação na Escola de Artes John Curtin	38
Figura 31: Primeiro pavimento da Escola de Artes John Curtin	39
Figura 32: Segundo pavimento da Escola de Artes John Curtin	39

Figura 33: Fluxos e Acessos	40
Figura 34: Fluxos e Acessos	40
Figura 35: Hierarquia viária e pontos de ônibus	41
Figura 36: Volumetria da Escola de Artes John Curtin	41
Figura 37: Exterior da Escola de Artes John Curtin.....	42
Figura 38: Exterior da Escola de Artes John Curtin.....	42
Figura 39: Mapa do Brasil	43
Figura 40: Mapa do Rio de Janeiro	43
Figura 41: Implantação, Insolação e Ventilação na Cidade das Artes	43
Figura 42: Listagem e disposição do programa de necessidades na Cidade das Artes	44
Figura 43: Acessos para a esplanada na Cidade das Artes.....	44
Figura 44: Hierarquia viária e pontos de ônibus	45
Figura 45: Exterior da Cidade das Artes	46
Figura 46: Paredes de sustentação entre as lajes principais	46
Figura 47: Mapa do Brasil	47
Figura 48: Mapa de São Paulo.....	47
Figura 49: Implantação, Insolação e Ventilação no Centro de Artes e Educação dos Pimentas	47
Figura 50: Primeiro pavimento do Centro de Artes e Educação dos Pimentas	48
Figura 51: Mezanino do Centro de Artes e Educação dos Pimentas	48
Figura 52: Acesso principal ao Centro de Artes e Educação dos Pimentas.....	49
Figura 53: Praça do Centro de Artes e Educação dos Pimentas	49
Figura 54: Hierarquia viária e pontos de ônibus	50
Figura 55: Exterior do Centro de Artes e Educação dos Pimentas	50
Figura 56: Interior do Centro de Artes e Educação dos Pimentas.....	51
Figura 57: Exterior do Centro de Artes e Educação dos Pimentas	51
Figura 58: Paleta de pintura e cores primárias.....	53
Figura 59: Conceito implantado no terreno	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: A cidade de Itaperuna possui boas opções de lazer	22
Gráfico 02: As opções de lazer existentes em Itaperuna são suficientes	22
Gráfico 03: A cidade de Itaperuna possuindo mais atividades cultural e opções de lazer gratuitos, auxiliaria na redução de jovens de adolescentes das ruas e da criminalidade.....	23
Gráfico 04: A cidade de Itaperuna deveria ter mais eventos/atividades cultural e opções de lazer	23
Gráfico 05: O que você costuma fazer no seu tempo livre, ou seja, o que mais gosta de fazer quando não está estudando ou trabalhando	24
Gráfico 06: Caso Itaperuna possuísse mais opções de lazer e que fossem gratuitos, quais você frequentaria	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Programa de necessidades	54
---	----

1.0 INTRODUÇÃO

Do latim *culturae*, ato de plantar e cultivar, a cultura pode ser definida como um conjunto de costumes e hábitos adquiridos pelo homem ao longo do tempo, tradições criadas que envolvem crenças, artes, morais, leis e os mais variados tipos de heranças sociais que se podem haver e auxiliar na constituição e fortalecimento dos aspectos e da identidade de um povo.

[...] cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo co-participado de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das reações sociais e de corpos de saber, de valores e de crenças com que explicam sua experiência, exprimem sua criatividade artística e se motivam para ação. (RIBEIRO, 1985)

A cultura de certa sociedade é transferida de uma geração a outra por meio da educação, manifestações artísticas e outras formas de propagação de conhecimento. A possibilidade de se ter o lazer, discernimento e bem-estar tem um grande significado na vida das pessoas, quando bem atribuídos podem passar a fazer parte do dia-a-dia de todos.

A respeito do Brasil se tratar de um país com uma riquíssima diversidade cultural, a função da arte e da cultura como objeto transformador passa por grandes dificuldades de reconhecimento e de valorização, não recebendo, muitas vezes, o investimento necessário para sua sobrevivência. Como um exemplo recente disso, o Ministério da Cultura foi quase extinto no ano de 2016 e em 2020 realocado e agrupado ao Ministério do Turismo, juntos com alguns outros, o que gerou inúmeros protestos e repulsa por parte da classe artística e de uma grande parcela da população Brasileira.

“O presidente Jair Bolsonaro transferiu a Secretaria Especial de Cultura do Ministério da Cidadania para o Ministério do Turismo, comandada por Marcelo Álvaro Antônio. A mudança foi feita por decreto publicado na quinta-feira (7 de novembro de 2019) no “Diário Oficial da União”.
“(GoV BR – 2019)

Um grande problema nos espaços de arte é a falta de manutenção e inovação dos espaços físicos, essenciais para a preservação e para o despertar do interesse do público por seus conteúdos. Tais descasos fazem com que os empreendimentos culturais sejam vistos como locais de coisas velhas ou distantes.

Outra razão da falta de interesse das pessoas, em geral, é o marasmo atribuído ao caráter padronizado das exposições, que dão foco ao objeto artístico, tornando-

se produto cultural estático e intocável, onde o público atua apenas como observador.

No entanto, os espaços artísticos têm sido considerados espaços extremamente produtivos e importantes para o desenvolvimento da educação, conquistando cada vez mais caráter pedagógico. A cidade de Itaperuna, situada no interior do Rio de Janeiro, mais especificamente no Noroeste Fluminense, ainda carece muito de iniciativas e planos direcionados à cultura. As poucas opções de empreendimentos culturais existentes no município Itaperunense, são de natureza privada, tornando-se acessível apenas para uma pequena parcela da população, excluindo pessoas com baixo poder aquisitivo.

Este trabalho tem como objetivo uma proposta arquitetônica de um Complexo de Estímulo às Artes para o Município de Itaperuna. Um espaço de contato, apreciação e desenvolvimento da arte na cidade, onde o público sinta-se motivado a visitá-lo, divulgá-lo e a ajudar no que for necessário para o cuidado do local, possuindo atmosfera e conteúdos dinâmicos.

2.0 MARCO TEÓRICO

2.1 Surgimento das escolas de arte e música

Nos primórdios das escolas de arte, na virada do século XVIII para o XIX, não se observava um padrão construtivo dos edifícios, contudo, em locais utilizados como exposição e ateliers, enxergava-se uma alteração de apresentação arquitetônica, tendo como guia o progresso do pensamento e da concepção artística.

Segundo PEVSNER (2005), na Itália, durante o Renascimento, emergiram as primeiras academias focadas nas artes visuais, porém a metodologia de ensino se fixaria na França, durante o século XVII. Até este momento o conteúdo era passado exclusivamente.

O ensino institucional ou acadêmico de Música originou-se em universidades da era medieval, no entanto, o ensino moderno também tem como base a metodologia dos pioneiros conservatórios musicais italianos, surgidos no século XV, priorizando a educação individual musical, permanecendo até o século XIX, onde o número de estudantes se eleva, quando o ensino coletivo inicia a se consolidar, de forma que acontece atualmente. (FONTERRADA, 2005).

2.2 Escola de Belas Artes

Belas Artes são caracterizadas como expressões artísticas humanas, que tem a beleza como um dos principais pilares dos meios que exprimem a concepção de obra de arte. Porém, antigamente, as Belas Artes eram classificadas em Pintura, Escultura, Música, Arquitetura e Poesia.

Segundo PEVSNER (2005), os primeiros locais focados em ensino, academias ou escolas se apresentavam na forma de atelier, ou seja, metodologia herdada da era medieval, tendo origem por volta do século XVI.

O método seguinte de passagem de conhecimento deu-se na forma de mestre-aprendiz, onde o aprendiz exercia serviços no atelier de seu mestre. Por causa de sua base prática, o espaço físico do atelier era imprescindível para as práticas artísticas.

As academias artísticas se consolidaram na França, na época do Rococó e Barroco, com a metodologia italiana ficando mais conhecida, tais métodos foram propostos por Giorgio Vasari e Frederico Zuccari durante o século XVI. Isso

contribuiu para que difundisse pelo continente europeu durante os séculos XVIII e XIX. O progresso do Atelier educacional seguiu as mudanças tecnológicas do campo artístico, alterando-se de maneira irrelevante fisicamente, caracterizado por ser um local de ensino fechado.

Diversas mudanças de grande relevância nos ateliers de ensino de artes foram provocadas pelo industrialismo e modernismo, especialmente na escola alemã, Bauhaus. A arte no século XXI rompeu com a antiga percepção do estúdio artístico, tanto na utilização de mídias convencionais, como em mídias informatizadas (apud. MADOFF, 2009).

2.3 O ensino de arte no Brasil

Em 1971, a Arte foi inserida na grade curricular escolar pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que regulamenta o sistema de educação do Brasil.

Apesar do reconhecimento da relevância da Arte para a formação do estudante no âmbito legal, contudo, na prática a aplicação foi bem diferente do previsto. Segundo Ferraz e Fusari (2001), este fato deve-se a pequena oferta de professores formados ou aptos, além de não existir nenhum programa direcionado a capacitação ou formação profissional de professores, por parte do sistema público.

Com falta de definição curricular, a prática acadêmica passa por adversidades, além de que as atividades artísticas ofertadas compreendem várias linguagens, como educação musical, artes plásticas e cênicas (BRASIL, MEC, 1997, p 41.), fazendo com que o professor tenha que ser multidisciplinar em sua atuação. Complicando ainda mais este cenário, era requisitada a polivalência dos mesmos, porém eles não detinham formação para arregar com perícia todas essas linguagens artísticas, uma vez que a maior parte nem mesmo possuía uma cadeira de capacitação superior.

Para Martins (1998, p 41.), até mesmo professores capacitados em áreas específicas das Artes, começaram a ter desafios ao incorporar a multiplicidade artística ao lecionar. Deste modo, tornou-se perceptível que era possível desenvolver habilidades relacionadas à expressão da sensibilidade e linguagem corporal, estimulando somente atividades práticas. No intuito de elevar profissionalmente os professores, o MEC ofertou cursos de capacitação aos profissionais da educação básica, em cumprimento com a LDB 5.692/71, [...] “as

escolas deverão contar com professores de Educação Artística, preferencialmente polivalente no primeiro grau. Mas o trabalho deve-se desenvolver sempre que possível por atividades sem qualquer preocupação seletiva.” (MEC nº 540/77).

Apesar de ter existido um processo de capacitação, este deu-se de modo perfunctório, não deixando os professores prontos para exercer atividades variadas das inúmeras expressões artísticas. A prática polivalente ficou a encargo dos professores entre as décadas de 1970 e 1980, ou seja, eles eram responsáveis por abordar as várias linguagens artísticas para alunos do ensino fundamental e médio. Devido à falta de concentração e pouca qualidade nas aulas de determinadas expressões artísticas, o nível do ensino de Educação Artística fica aquém do esperado.

Outro recurso utilizado com a finalidade de aperfeiçoar o ensino escolar de Arte, foi o uso do livro didático, performando de forma mais acentuada no fim da década de 80, servindo como uma espécie de manual para a utilização em sala de aula. Segundo Aguiar (1980), a coisa mais relevante do uso do livro didático foi permitir uma maior conexão com a informação. Até aquele momento, as aulas eram pouco práticas e mais teóricas, cenário que foi mudando aos poucos.

“Você poderá perceber que no livro não há história das artes, nem teoria musical, nem geometria... Isso porque estamos mais interessados na formação do que na informação. Ou seja, estamos mais interessados na vivência do aluno do que na teorização.” (AGUIAR, 1980 p.4).

Nos anos 1980, surgiram frentes contra a ditadura militar, estas frentes colaboraram para que os professores fossem inteirados e conscientizados de suas ações políticas. Fortalecidos por esses movimentos sociais ideológicos, as predisposições pedagógicas a respeito de como as instituições escolares deveriam trabalhar mais inseridas em um cenário mais sociocultural, onde habilidades possam ser afloradas e exercitadas com os alunos, para que esses desenvolvam sua capacidade interpretativa informacional e senso crítico social.

“Neste período o movimento Arte-Educação se constrói, formado por professores de Arte da educação formal e não formal com a finalidade de buscar a valorização dos mesmos, conscientização, e qualidade do ensino de arte.” (BRASIL, MEC, 1997, p. 25)

Outro fator que manipulou as transformações acadêmicas de arte foi a Constituição de 1988. Neste ano, foi instaurada a nova constituição do Brasil, levando em conta os direitos dos cidadãos. Nesta época, alterações políticas educacionais são conquistadas, fazendo com que Artes seja incluída como disciplina

obrigatória na grade curricular. Ocorreram mudanças na educação consequentes da Constituição de 88, levando a promulgação da LDB em dezembro de 1996.

Durante os anos 90, Arte foi introduzida como disciplina obrigatória na educação formal, com isso, passou a ser identificada como campo de conhecimento, compreendendo todas suas variações, linguagens e conteúdo, incluindo teatro, dança, música e artes visuais, além de abranger a valorização cultural local e todos os trabalhos de educação. Ficando marcado como um momento muito relevante na composição curricular educacional base.

“Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.” (BRASIL, 1996, p. 15)

Em 1997 foi o ano de publicação dos Parâmetros Curriculares Nacional de Artes (PCNs/Arte), por parte da Secretaria de Ensino Fundamental do Ministério da Educação. O PCN foi responsável por conferir o ensino da disciplina de Arte o mesmo nível de reconhecimento, no campo do conhecimento, que as demais disciplinas usuais.

“A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas.” (BRASIL, 1997, p.15)

A arte no Brasil foi crescendo de maneira significativa ao longo do tempo, se tornando uma área de conhecimento obrigatório em todo o país, na educação básica, deixando de ser vista como preparo técnico para o trabalho, e sendo inserida com vários significados válidos para a ampliação do poder artístico.

2.4 A Cultura

Parafraseando Hall (1997), “toda ação social é cultural, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação”, isto é, de maneira geral, a prática social tem um impacto cultural, do mesmo jeito que a prática econômica e política, detém impacto cultural.

Segundo Cuche (2002), a criação do significado de cultura foi consequência da transformação do significado da palavra Cultura, sucedida no século XVIII no

francês, e somente após isso o termo se espalhou, devido a empréstimos linguísticos, à outras línguas, como o inglês e o alemão.

Há quem pense que a cultura se comporta de um único modo perante ao povo, porém, o que poucos sabem, são os diversos elementos que constituem os vários tipos de culturas e suas atuações na sociedade.

“[...] cultura é o processo de desenvolvimento e enobrecimento das faculdades humanas, um processo facilitado pela assimilação de trabalhos acadêmicos e artísticos e ligado ao caráter progressista da era moderna.” (Thompson, *ibid*, p. 169, 170)

Como um resultado do conhecimento obtido por meio de estudos, pesquisas e técnicas artísticas mais elaboradas, tem-se a cultura erudita, esta qual é classificada como produzida pela elite intelectual europeia, onde aborda exposições artísticas, apresentações teatrais e concertos, possuindo um acesso mais restrito ao público, sendo direcionada à elite dominante, referindo à questões financeiras e intelectuais.

A cultura popular, também conhecida como cultura tradicional, é a mais afamada na sociedade, sendo considerada como primitiva e intuitiva, revelando as potencialidades e as raízes de um povo, nela pode-se envolver áreas da música, literatura, gastronomia, museus, cinemas, bibliotecas e os mais diversos tipos de expressões de arte e manifestações criadas.

Apesar da cultura de massa ser fortemente associada à cultura popular, ela está ligada diretamente ao ato de promover o consumo entre as pessoas, criada pela indústria cultural, é divulgada frequentemente em meios de comunicação, como mídias e notícias, sendo uma prática bem comum do capitalismo, sobretudo com fins lucrativos e comerciais.

Representando um conjunto de patrimônios históricos, existe a cultura material, elementos estes que foram criados pelo homem ao longo do tempo, exprimindo a história de determinado povo. Tais detalhes são simbolizados nas construções das igrejas, museus, bibliotecas, monumentos, obras de artes, utensílios e vestimentas.

Já a cultura imaterial é associada aos hábitos, comportamentos e costumes de determinado grupo social, sendo formado por elementos impalpáveis relacionados diretamente com as tradições locais, como as lendas folclóricas, feiras populares, rituais, danças entre outros.

Um ponto extremamente importante e que deve ser citado, é como a arte e a cultura auxiliam na luta contra os sérios problemas enfrentados pela sociedade, de maneira socioeconômica, educacional e criminalmente. Dentre várias coisas que elas nos fornecem, é capaz de serem obtido novos modos de pensar e se portar, visto que a cultura é acessível e está sempre em incessantes modificações.

Desse modo, a herança cultural deve ser passada de geração em geração, funcionando como uma renovação de energia emocional, fomentando um vínculo entre passado, presente e futuro, além de promover a tradição local.

3.0 PROBLEMÁTICA

Situada no Noroeste Fluminense no estado do Rio de Janeiro, a cidade de Itaperuna possui um consumo de cultura altamente debilitado, a falta de espaços culturais próximos e qualificados é um dos pontos que mais afeta o local.



Figura 01: Mapa do Brasil – Estado do Rio de Janeiro marcado
 Fonte: Google Imagens – editado pelo autor



Figura 02: Mapa do estado do Rio de Janeiro – Cidade de Itaperuna marcada
 Fonte: Google Imagens - editado pelo autor

A cidade sofre com a ausência de ambientes para o ensinamento e o desenvolvimento de artes e culturas, não possuindo biblioteca, teatro, museu e apenas um cinema com estrutura extremamente precária.

Os poucos movimentos culturais que ocorrem na cidade, são realizados em espaços públicos, sem nenhuma infraestrutura auxiliar ou adequada.

Um destes espaços utilizados era a Praça da Matriz, popularmente conhecida como *Pracinha dos camelôs*, localizada no centro da cidade. Movimentos como rodas de rap (toda quarta-feira, às 19:30) e o movimento UBUNTU na concha acústica, foram perdendo o poder até o encerramento, pela falta de incentivo e de infraestrutura.



Figura 03: Batalha de Rap em Itaperuna
 Fonte: Blog do Adilson Ribeiro, 2017

Nas escolas públicas são poucos os movimentos recorrentes. O Instituto Federal Fluminense (IFF), apresenta um grupo de teatro interno, composto pelos alunos e incentivados a apresentações em outras unidades e cidades.



*Figura 04: Grupo Parada Artística IFF
Fonte: Instagram do Parada Artística, 2019*

O cinema na cidade de Itaperuna possui uma estrutura extremamente precária. Composto de apenas uma sala, com equipamentos e mobiliários antigos e desgastados com o tempo (*Figura 05*), não comportam a população da cidade, que muitas vezes acabam se dispondo no chão, nas escadas e em cadeiras improvisadas.



*Figura 05: Interior do Cinemaxx Glória Itaperuna
Fonte: RF Itaperuna, 2017*



*Figura 06: Exterior do Cinemaxx Glória Itaperuna
Fonte: RF Itaperuna, 2017*

Com isso, pode-se perceber a insuficiência de locais adequados para o lazer cultural da comunidade, sendo de extrema importância para a cidade de Itaperuna e locais vizinhos um ambiente propício para tais funções.

4.0 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho trata sobre a relevância de locais designados a cultura e lazer, e a importância de um ambiente apropriado para que a comunidade possa desfrutar com qualidade, segurança e de maneira gratuita. A finalidade é certificar aos moradores da região uma disponibilidade a um ambiente que proporcione novas possibilidades de conhecimentos, abrangendo o lazer, a cultura e o aprendizado.

Rotineiramente é abordado em jornais notícias sobre violação dos direitos da criança e do adolescente, como a violência nas ruas, exploração da mão de obra, criminalidade, falta de acesso à educação, entre outros.

No contexto urbano, a violência tem se evidenciado de numerosas formas, contudo a participação de adolescentes em práticas criminais tem aguçado a curiosidade das autoridades, sociedade e estudantes sobre o assunto.

“No Brasil, desde o início da década de 70, ao menos nas grandes cidades brasileiras, a existência de crianças e de adolescentes vagando pelas ruas, mendigando, vigiando veículos estacionados nas ruas, vendendo balas e doces junto aos semáforos, via de regra em troca de pequenas somas de dinheiro, vem sendo percebida como problema social. Pouco a pouco, uma opinião pública inquieta, certamente influenciada pelo impacto que o rápido crescimento da criminalidade urbana violenta exerceu e vem exercendo sobre o comportamento coletivo, passa a suspeitar de um envolvimento crescente e inexorável desses jovens com o crime, principalmente daqueles procedentes dos setores mais pauperizados das classes trabalhadoras.”

O Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE-RS), juntamente com o professor Daniel Cerqueira, do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), do Rio de Janeiro, realizou uma pesquisa que aponta uma relação inversamente proporcional entre o crime e a educação, onde quanto maior é a taxa de escolarização, menores são as violências registradas.

Para que fosse possível reafirmar tais problemas de acordo com a opinião da população, foi realizada uma pesquisa de maneira online, analisando qual a percepção da comunidade em relação ao que lhes é oferecido e quais os hábitos culturais são de maior desejo para o uso cotidiano dos mesmos. O estudo foi feito a partir de um questionário disponibilizado digitalmente aos moradores locais e/ou de regiões próximas que necessitam de recursos oferecidos pela cidade em questão, 183 pessoas foram entrevistadas. A partir deste número de colaboradores, foi possível perceber que a maior parte desse público alega que Itaperuna não possui locais de lazer.

A cidade de Itaperuna possui boas opções de lazer (cinemas, teatros, bibliotecas, etc.).

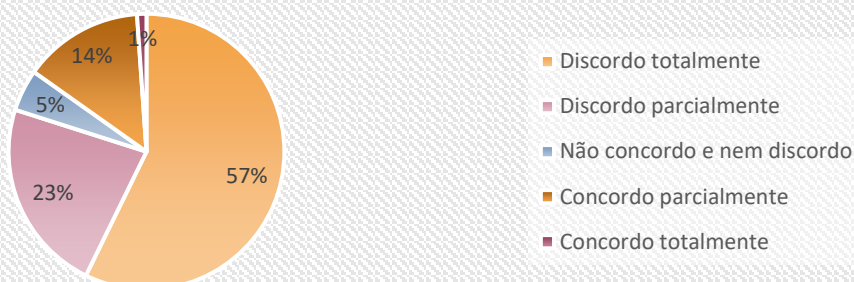


Gráfico 01: A cidade de Itaperuna possui boas opções de lazer.

Fonte: autoral

Analisando o gráfico 01, é notório que 57% dos entrevistados realmente não concorda que Itaperuna possua boas opções de lazer, enquanto apenas 23% concordam, ou seja, mais da metade tem opinião negativa quanto a existência destes ambientes. As poucas opções desses locais existentes, não são suficientes para o uso da população, como abordado anteriormente, estes ambientes são escassos, e os que ainda existem, são insatisfatórios, nota-se no gráfico abaixo (02), onde 73% dos colaboradores afirmam tal informação:

A opções de lazer existentes em Itaperuna são suficientes.

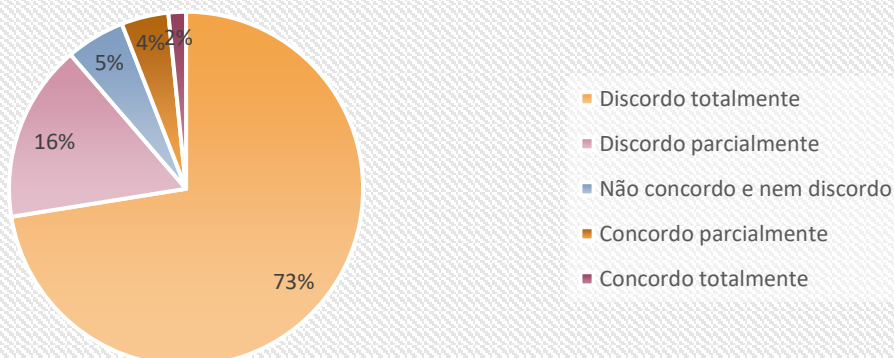


Gráfico 02: As opções de lazer existentes em Itaperuna são suficientes.

Fonte: autoral

Outro fator abordado no questionário, foi sobre o Centro, além de estar oferecendo atividades de lazer e aprendizado, estaria também contribuindo na diminuição de práticas criminais dos adolescentes de Itaperuna, onde a partir destas atividades, o tempo livre dos mesmos estaria sendo ocupado de maneira prazerosa e educativa. O *gráfico 03*, mostra a opinião dos entrevistados em relação a este assunto, onde 64% alega que seria possível essa redução:

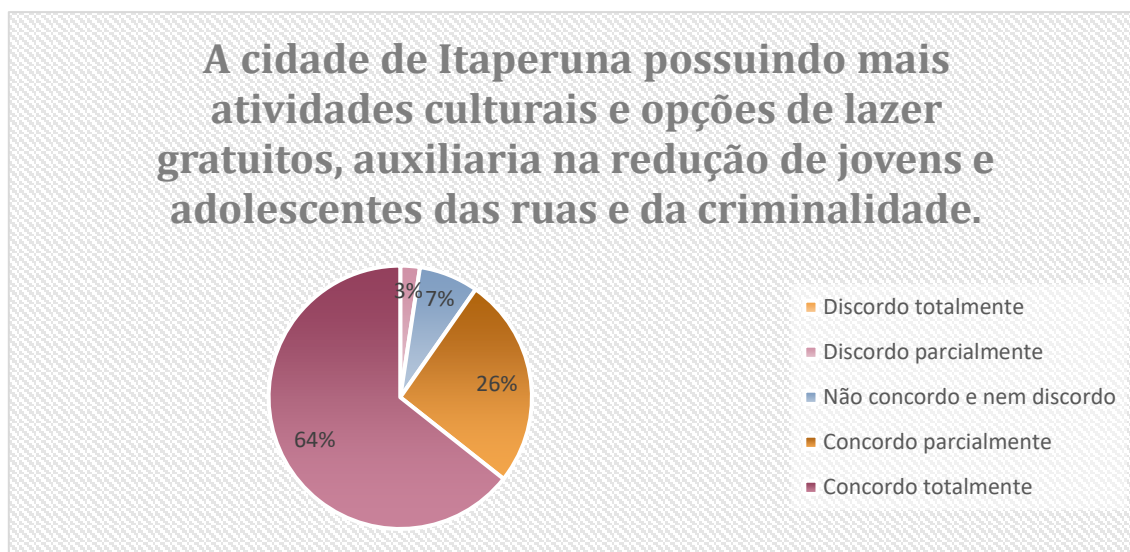


Gráfico 03: A cidade de Itaperuna possuindo mais atividades cultural e opções de lazer gratuitos, auxiliaria na redução de jovens de adolescentes das ruas e da criminalidade.

Fonte: autoral

A implantação de um Centro de ensino e estímulo às artes na cidade de Itaperuna iria suprir as necessidades locais relacionadas à cultura e lazer, no gráfico abaixo, nota-se que grande parte dos entrevistados concorda que a cidade deveria possuir mais opções de lazer, eventos e atividades culturais.

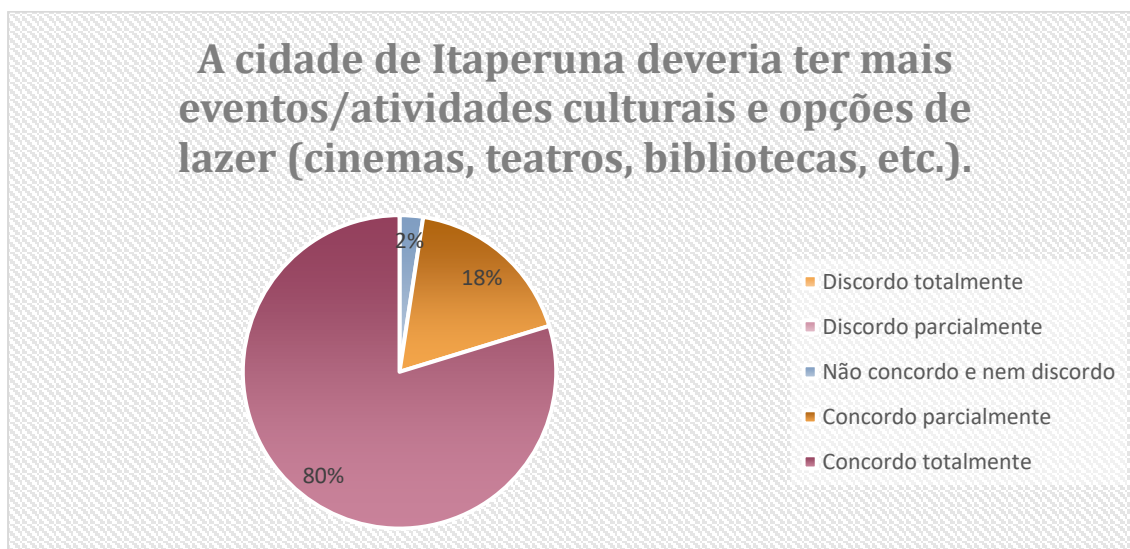


Gráfico 04: A cidade de Itaperuna deveria ter mais eventos/atividades cultural e opções de lazer.

Fonte: autoral

Ter um local que atenda os mais diversos públicos e com variadas atividades é essencial para o Município de Itaperuna, sendo acessível a todos independente de classe social. Foi feita a seguinte pergunta no questionário: “Caso Itaperuna possuísse mais opções de lazer e que fossem gratuitos, quais você frequentaria?” e a conclusão realizada a partir da análise das respostas, além de saber quais as preferências da população em relação as atividades, foi que a cidade havendo mais opções de lazer e de maneira gratuita causaria um salto no número de pessoas a usufruir desses funcionamentos. Se comparado o *Gráfico 05* e *Gráfico 06* nota-se esta discrepância em certas atividades.

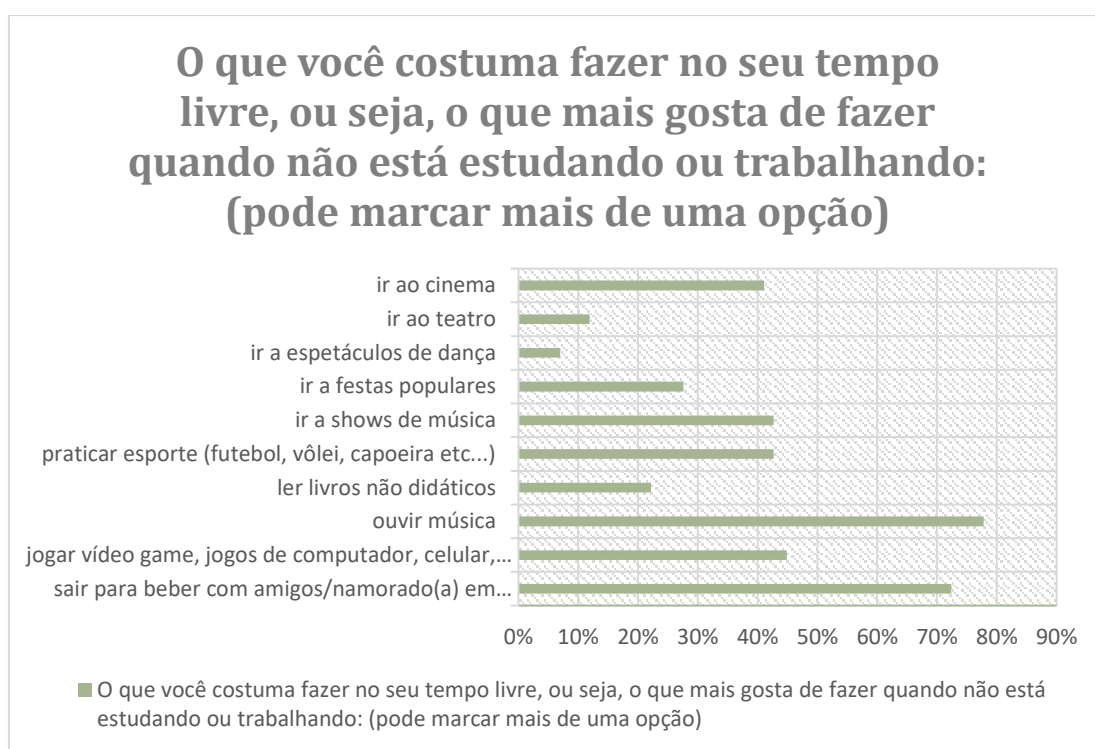


Gráfico 05: O que você costuma fazer no seu tempo livre, ou seja, o que mais gosta de fazer quando não está estudando ou trabalhando.

Fonte: autoral

Caso Itaperuna possuísse mais opções de lazer e que fossem gratuitos, quais você frequentaria? (pode marcar mais de uma opção)

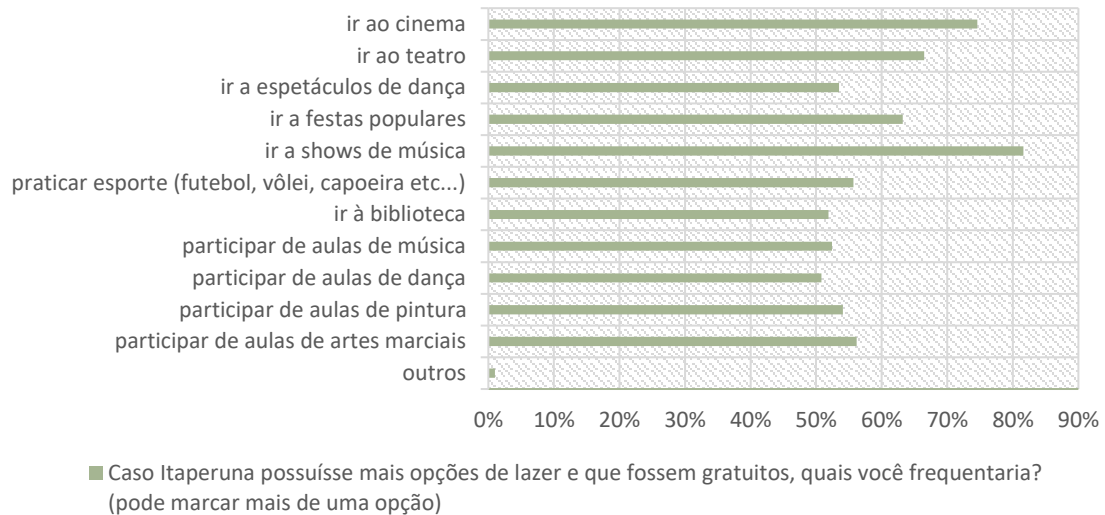


Gráfico 06: Caso Itaperuna possuísse mais opções de lazer e que fossem gratuitos, quais você frequentaria?

Fonte: autoral

5.0 OBJETIVOS

5.1 Objetivos Gerais

Projetar um Centro de ensino e estímulo às artes no município de Itaperuna/RJ, a fim de reconhecer a cultura local e nacional, introduzindo-a no dia-a-dia dos habitantes, de modo educativo e social, servindo tanto como ensino, quanto como lazer e bem-estar.

5.2 Objetivos Específicos

- Explorar e apresentar ao público-alvo os mais diversos tipos de artes e expressões.
- Incentivar o consumo de arte e cultura dos moradores da cidade e regiões.
- Oferecer um espaço físico adequado para realização das diversas tarefas e oficinas que serão disponibilizadas.
- Realizar uma pesquisa com a comunidade a fim de analisar quais atividades são de maior interesse da maioria, inserindo-as no programa de necessidades do projeto, contemplando assim a população.
- Valorizar e reconhecer os trabalhos dos profissionais e voluntários artísticos locais.
- Auxiliar na redução de jovens e adolescentes das ruas e da criminalidade a partir de atividades e oficinas educativas que ocupem de maneira prazerosa o tempo livre dos mesmos.
- Incluir atividades para lazer no cotidiano dos adultos e idosos.
- Promover eventos artísticos, evidenciando a cultura regional.
- Adotar flexibilidade funcional.
- Suprir as necessidades funcionais através de um projeto arquitetônico bem estruturado.

6.0 PÚBLICO-ALVO

Antes de iniciar a elaboração de qualquer projeto é necessário que se entenda para o que e para quem ele será desenvolvido, todo projeto tem seu público-alvo, quais são as suas necessidades e a partir disso, foi desenvolvido um questionário para entender a população da cidade de Itaperuna.

De acordo com o que foi analisado nos gráficos, vistos anteriormente, a cidade de Itaperuna possui poucas opções de entretenimento e espaços onde a população possa desenvolver atividades artísticas, desta forma, concluiu-se que, por ser um ambiente de valor cultural e de lazer, tornou-se a ideia principal voltar o projeto para todas as faixas etárias, tendo o intuito de abranger e atrair o máximo de pessoas possíveis, inserindo de forma recreativa principalmente arte e cultura na vida e no cotidiano da população em geral, estas, residentes de Itaperuna e/ou regiões próximas.

É interessante que a população poderá ter contato desde crianças com ambientes que proporcionam diversão e aprendizado, incorporando atividade que podem estimular o interesse por diversas áreas da arte.

Pensando também nos jovens e adolescentes, que muitas vezes não sabem o que fazer com tempo vago, uma pesquisa em duas universidades americanas (a *University of Cincinnati* e a *Baylor University*), feita com 1.329 jovens concluiu que entrevistados com mais tempo livre se mostraram mais infelizes, alertando também que o mal uso do tempo ocioso pode ser a causa de uma grande parcela dos casos de ansiedade e depressão.

Os jovens citados acima, poderão criar novos e mais saudáveis hábitos, uma vez que terão permissão para usufruir de salas e áreas ao ar livre, que serão pensadas para atender de modo geral esse público alvo.

Adultos e idosos também serão incluídos neste programa, alguns estudos relatam que praticar alguma atividade em grupo traz benefícios para diminuir a progressão das doenças em pessoas mais velhas ou já na terceira idade, Guedes et al (2011) realizaram um estudo com um grupo de idosas praticantes de arte manual, e identificaram através dos relatos, que elas melhoraram a habilidade mental, a socialização e diminuíram o uso de remédios.

Então, concluiu-se que seria imprescindível que fossem projetados ambientes adequados e acessíveis para que todos pudessem desenvolver, de alguma forma, o

lado artístico ou maior interesse e conhecimento da cultura para todos os públicos, de todas as idades.

7.0 JUSTIFICATIVA DO LOCAL

7.1 Localização

O terreno fica localizado no centro da cidade de Itaperuna, estado do Rio de Janeiro, situado na Rua Dez de Maio esquina com a Rua Rui Barbosa.

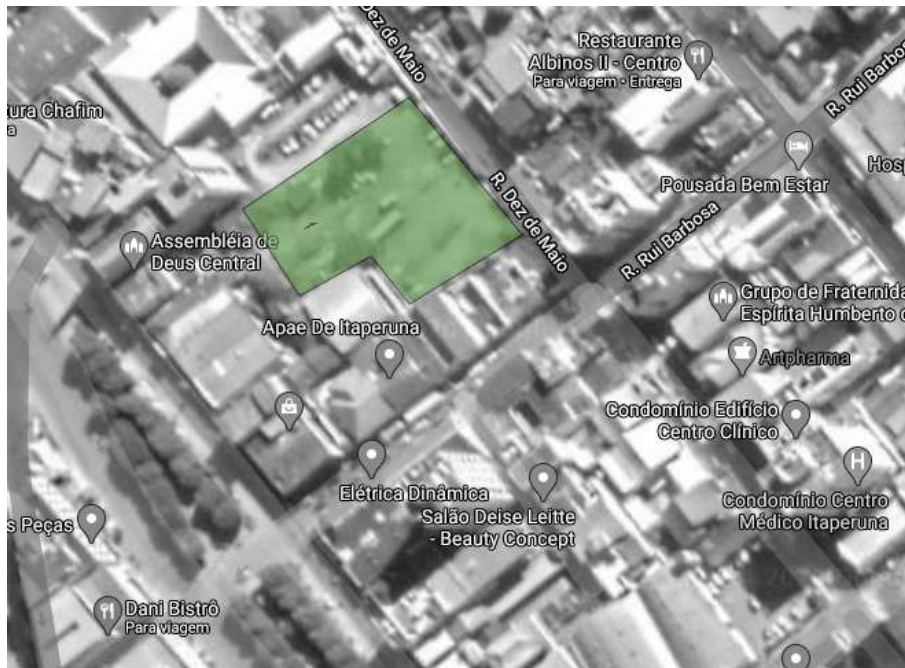


Figura 07: Mapa da Localização do Terreno – Itaperuna RJ
Fonte: Google Maps – editado pelo autor

As medidas do terreno podem ser vistas na *figura 08*. O mesmo possui o equivalente a 2.527 m².



Figura 08: Mapa com as medidas do terreno – Itaperuna RJ
Fonte: Google Maps – editado pelo autor

7.2 Análise do entorno

O terreno proposto para a implantação do Complexo de ensino e estímulo às artes de acordo com a análise da *figura 14* possui o seu entorno com uso residencial, institucional e misto comercial com residencial. Tem-se próximo ao local o Hospital São José do Avaí e o Hospital das Clínicas de Itaperuna como institucional, sendo estes com atendimentos de nível intermunicipal, auxiliando assim para que o projeto possua um maior alcance. Outro fator que contribui para a valorização do local é a grande quantidade de comércio, visto que está situado no centro da cidade, o que atrai uma população de diferentes bairros, municípios e distritos próximos, sendo um local de grande convergência. O zoneamento dessa área é dividido pelos usos e funções de residencial, comercial, institucional e serviços.



Figura 14: Mapa de usos e funções do local – Itaperuna RJ
 Fonte: Google Maps – editado pelo autor

Por situar-se próximo aos pontos nodais e referenciais do local, os acessos ao terreno se tornam privilegiados no entorno do bairro, facilitando o reconhecimento de acesso ao local. Na imagem a seguir, observa-se como funciona o acesso através dos meios de transporte, já que o acesso a pedestres é livre como nota-se na *figura 15*:



Figura 15: Mapa de acessos de automóveis ao local – Itaperuna RJ
 Fonte: Google Maps – editado pelo autor

7.3 Legislação

De acordo com as diretrizes do Plano Diretor Participativo de Itaperuna, o projeto irá se fundamentar sob a lei 879/2019. O terreno escolhido para o projeto, é pertencente a ZC (Zona Central) do município de Itaperuna. A testada mínima deve ser de 12 metros, 17 pavimentos são o máximo permitido e possui uma taxa de ocupação máxima do terreno de 95%. O tamanho mínimo do lote deve ser de 360m², e não há dimensões determinadas para os afastamentos.

O Código de Obras e edificações do município de Itaperuna contido na LEI Nº81 de 14 de novembro de 1991 que orienta os projetos e a execução do mesmo na localidade também será utilizado. No CAPÍTULO V, SEÇÃO II, Art.35 prevê a disposição adequada de instalações sanitárias, e sinaliza sobre seguir corretamente as leis do Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (Decreto Estadual Nº897 de 21 de setembro de 1976). Na SEÇÃO III: DAS ÁREAS DE ESTACIONAMENTOS, Art.37 item VIII, diz que shopping centers, centros comerciais ou similares devem possuir 01 (uma) vaga no mínimo, para cada loja/sala.

O projeto também seguirá os parâmetros de acessibilidade compreendidos na ABNT NBR 9050/2015 e regulamentados pela lei Nº10.098 de 19 de dezembro de 2000, além das normas de proteção contra incêndio, contidas na ABNT NBR 9077/2001.

8.0 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

8.1 Centro Cultural de Sedan – Sedan, França

8.1.1 Localização

O Centro Cultural está situado no centro da cidade de Sedan, norte da França.



Figura 16: Mapa da França
Fonte: Mapas.com – editado pelo autor



Figura 17: Mapa de Sedan
Fonte: Google Maps – editado pelo autor

8.1.2 Implantação e Condicionantes Naturais

Localizada na Rua Place Calonne, a edificação possui 1897m² de área construída. Sua fachada principal é leste, e a ventilação predominante vinda do Oeste. O sol em Sedan nasce às 8h e se põe às 17h.

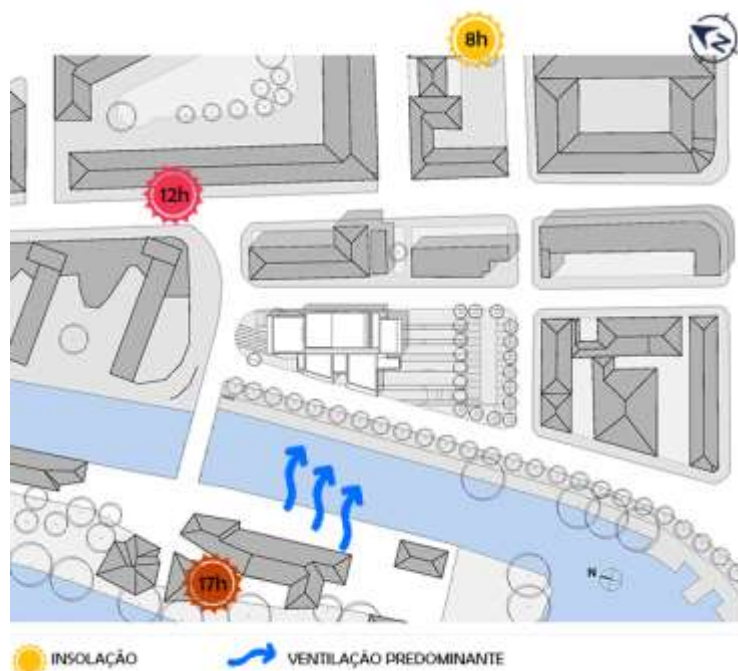


Figura 18: Implantação, Insolação e Ventilação no Centro Cultural de Sedan
Fonte: Archdaily – editado pelo autor

8.1.3 Setorização

O Centro de Sedan conta com diferentes ambientes no seu programa de necessidades, as figuras abaixo (19 e 20) demonstram a setorização de cada espaço, de acordo com as cores e legenda. O local possui desde ateliês e auditório, até lanchonete.

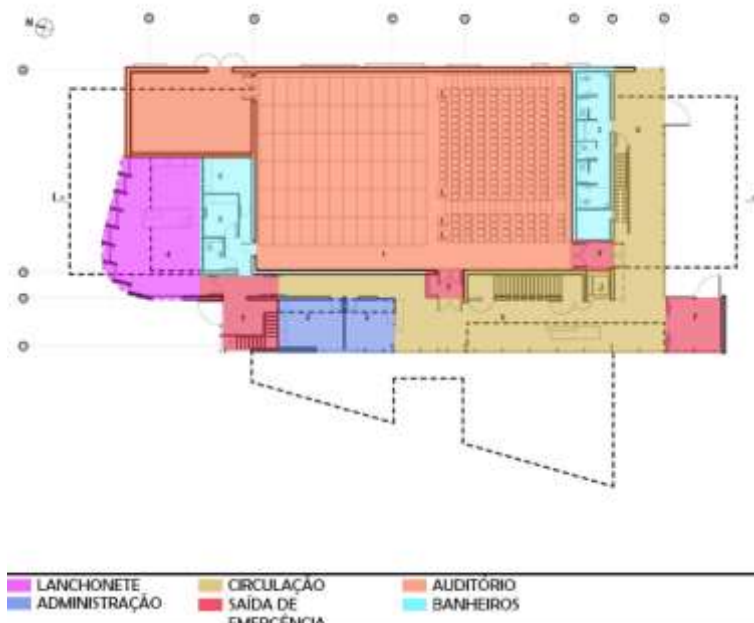


Figura 19: Primeiro pavimento Centro Cultural de Sedan
Fonte: Archdaily – editado pelo autor

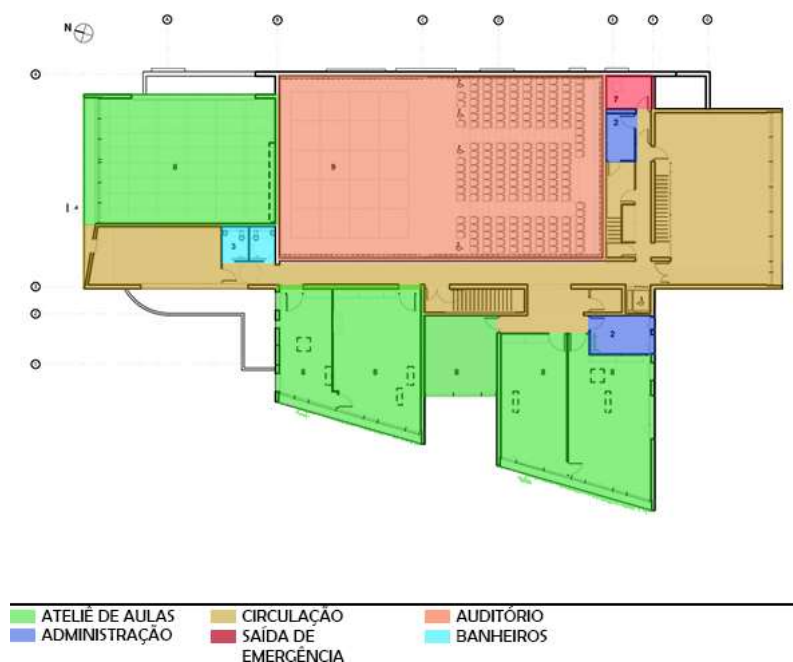


Figura 20: Segundo pavimento Centro Cultural de Sedan
Fonte: Archdaily – editado pelo autor

8.1.4 Fluxos e Acessos

As *figuras 21 e 22* mostram os fluxos que ocorrem na edificação, o vermelho representa o trajeto que o público em geral pode realizar, enquanto o azul demonstra o restrito a funcionários.

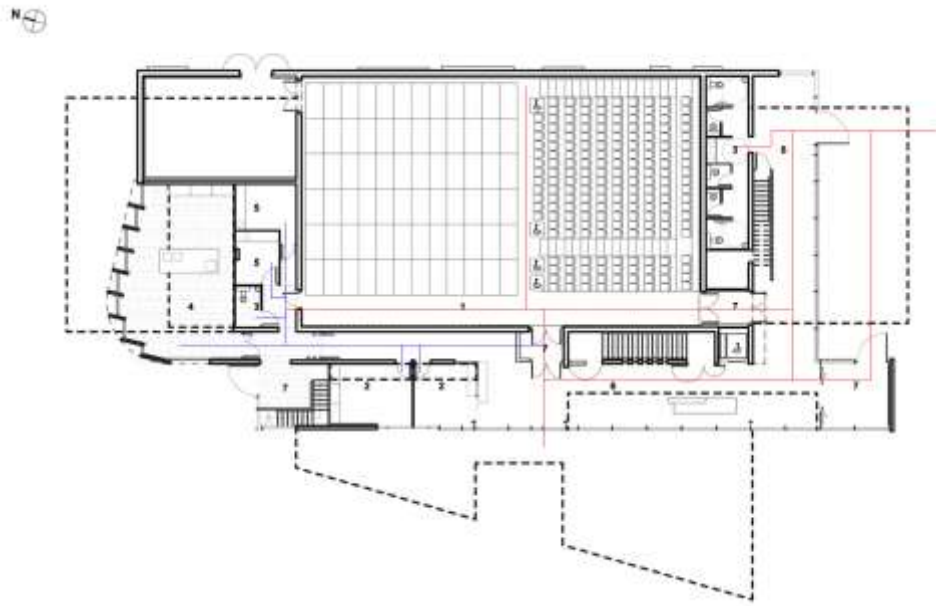


Figura 21: Fluxos e Acessos: primeiro pavimento
Fonte: Archdaily – editado pelo autor

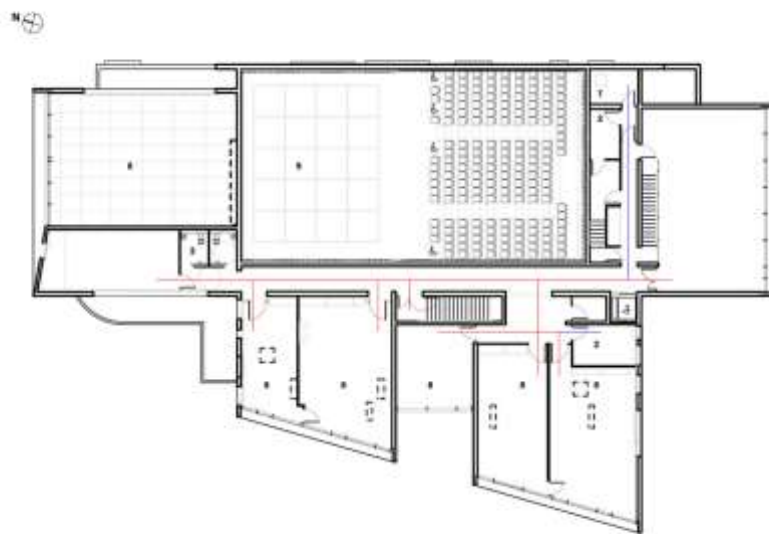


Figura 22: Fluxos e Acessos: segundo pavimento
Fonte: Archdaily – editado pelo autor

8.1.5 Relação com o entorno

O acesso principal à edificação é realizado por uma via local. Existem dois pontos de ônibus à aproximadamente 100 metros do Centro Cultural. Sua implantação está cercada por usos residenciais, comerciais e mistos, criando uma convergência e um fluxo que colabora com a valorização do local.

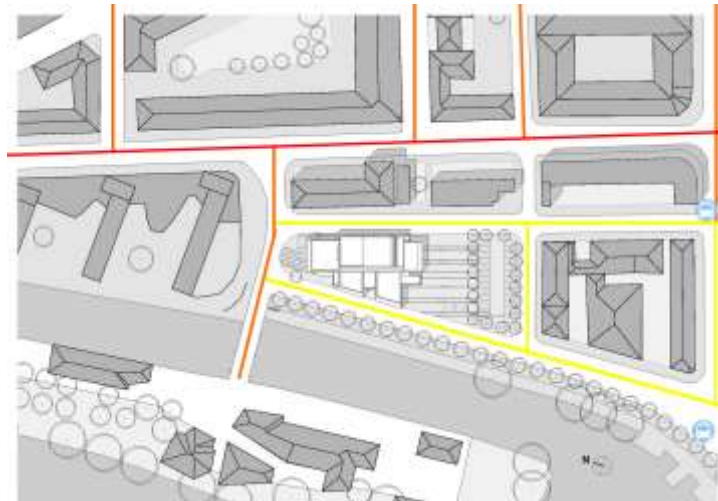


Figura 23: Hierarquia viária e pontos de ônibus
Fonte: Archdaily – editado pelo autor

8.1.6 Volumetria

A arquitetura é caracterizada pelos paralelepípedos suspensos, com aberturas envidraçadas, tornando possível para quem está na rua visualizar o que acontece no seu interior. A suspensão desses blocos deixa livre parte do solo urbano, possibilitando que se desfrute do visual.

O local possui aberturas com vidros para trazer movimento à construção, juntamente com os avanços e recuos dos blocos. As figuras 24 e 25 mostram essas trocas entre construção e área externa a partir da volumetria.



Figura 24: Exterior do Centro Cultural de Sedan
Fonte: Archdaily

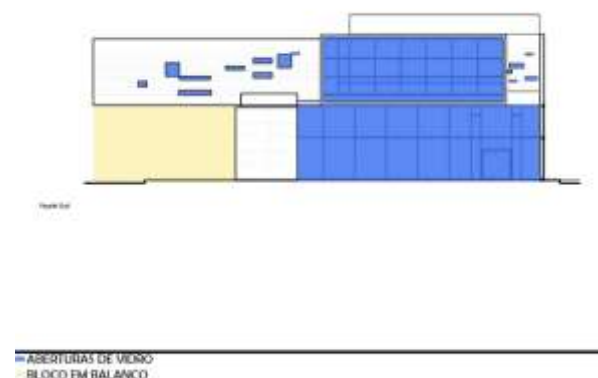


Figura 25: Volumetria do Centro Cultural de Sedan
Fonte: Archdaily – editado pelo autor

8.1.7 Técnicas e Materiais construtivos

A construção reúne todas as atividades culturais do local, além de possuir uma vista incrível do Rio Meuse. Os arquitetos responsáveis Isabelle Richard e Frederic Schoeller optaram pelo uso de bastante fenestrações envidraçadas, criando uma relação interior-exterior entre a edificação e a paisagem.



Figura 26: Exterior do Centro Cultural de Sedan
Fonte: Archdaily



Figura 27: Exterior do Centro Cultural de Sedan
Fonte: Archdaily

8.2 Escola de Artes John Curtin - Fremantle, Austrália Ocidental

8.2.1 Localização

Situada em Fremantle, na Austrália Ocidental, a Escola de Artes John Curtin é um local histórico, onde apenas nos anos 2000 – após mais de 30 anos de excelência nas artes – foi reconhecida formalmente e renomeada com a atual denominação.



Figura 28: Mapa da Austrália
Fonte: Mapas.com – editado pelo autor



Figura 29: Mapa de Fremantle
Fonte: Google Maps – editado pelo autor

8.2.2 Implantação e Condicionantes naturais

Situada na Rua Ellen St esquina com a Rua East St, a edificação possui fachada principal sul, e ventilação predominante vinda do Leste. O sol em Fremantle nasce às 5h e se põe às 19h.



Figura 30: Implantação, Insolação e Ventilação na Escola de Artes John Curtin
Fonte: Archdaily – editado pelo autor

8.2.3 Setorização

A Escola de Artes John Curtin possui um extenso programa de necessidades, as *figuras 31 e 32* demonstram a setorização dos espaços, de acordo com as cores e legenda. O local conta com salas de aula, estúdios, laboratório, entre outros.



Figura 31: Primeiro pavimento da Escola de Artes John Curtin
Fonte: Archdaily – editado pelo autor

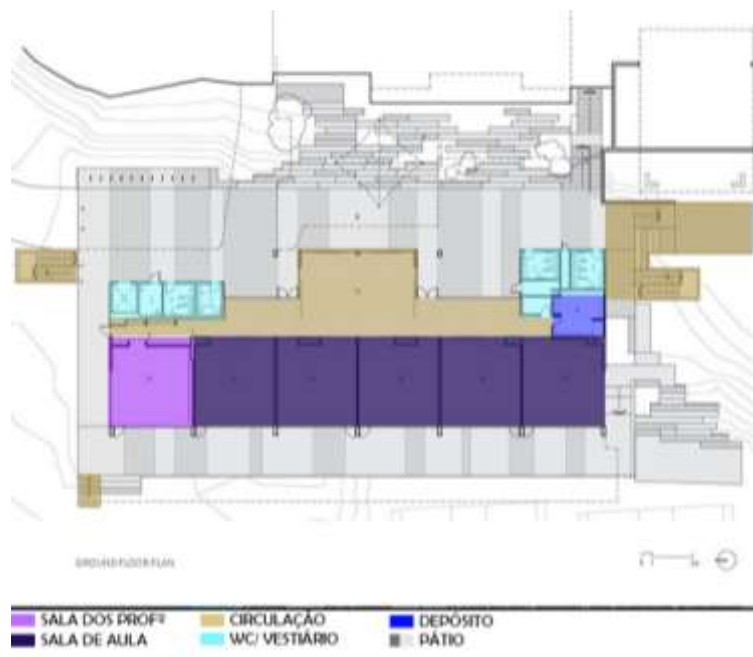


Figura 32: Segundo pavimento da Escola de Artes John Curtin
Fonte: Archdaily – editado pelo autor

8.2.4 Fluxos e Acessos

Os fluxos que ocorrem na edificação, se diferem com uso de alunos e de funcionários, em vermelho está representado o trajeto que o público em geral pode realizar, enquanto o azul demonstra o restrito a funcionários.

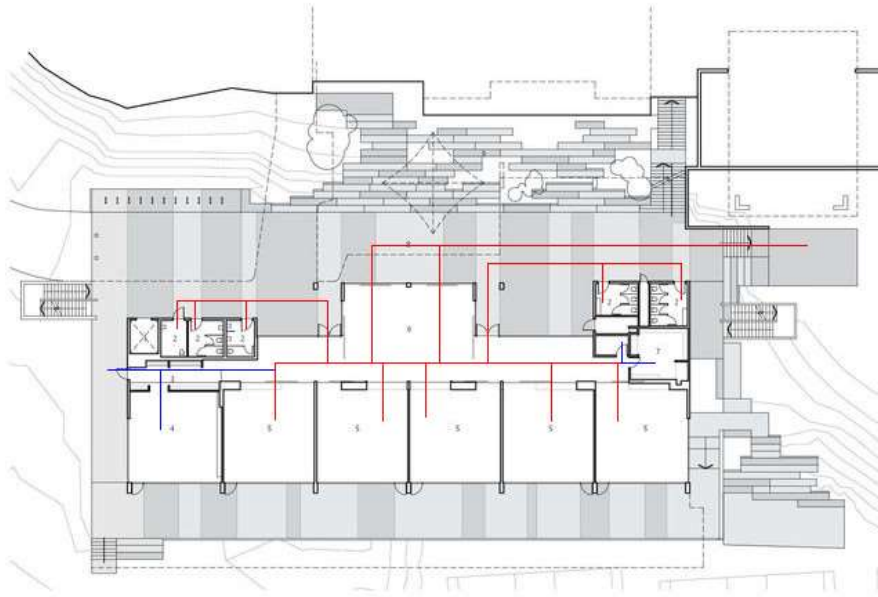


Figura 33: Fluxos e Acessos
Fonte: Archdaily – editado pelo autor

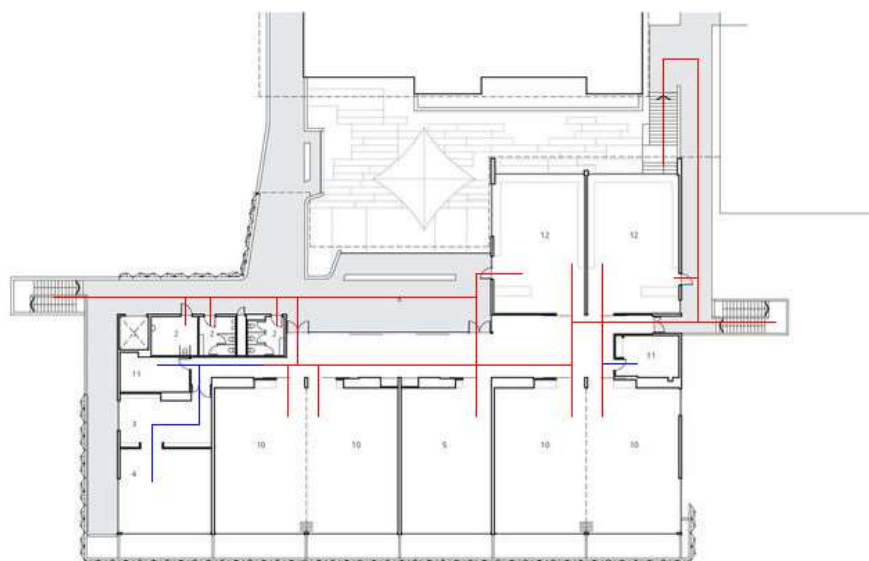


Figura 34: Fluxos e Acessos
Fonte: Archdaily – editado pelo autor

8.2.5 Relação com o entorno

O acesso principal ao local é dado por uma via coletora, situada na fachada principal, ao sul, o segundo acesso é próprio para veículos, na parte norte da construção, também por uma via coletora. A região possui o uso do solo predominantemente residencial, com alguns comércios e instituições.



Figura 35: Hierarquia viária e pontos de ônibus
Fonte: Google Maps – editado pelo autor

8.2.6 Volumetria

O local optado para implantar a escola situa-se em um dos platôs escalonados que estão colocados no terreno inclinado. O centro de ensino se posiciona de maneira estratégica no platô para garantir a separação do edifício desde o terreno inclinado, possibilitando a criação de um pátio e anfiteatro central. A volumetria abaixo representa essa adequação realizada no terreno juntamente com as grandes aberturas que proporcionam essa troca entre interno e externo.

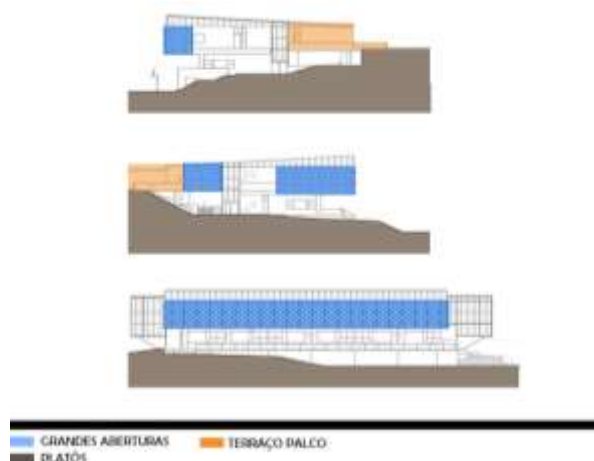


Figura 36: Volumetria da Escola de Artes John Curtin
Fonte: Archdaily – editado pelo autor

8.2.7 Técnicas e Materiais construtivos

O posicionamento da escola dentro da cidade de Fremantle proporciona diversas visadas ao porto histórico do local, ao centro da cidade, ao mar e à ilha Rottnest. Espaços livres se encontram em torno da edificação, propiciando áreas recreativas e espaços externos de práticas de atividades e aprendizagem.

Na fachada foi utilizado um mosaico geométrico triangular, funcionando com proteção solar, e contribuindo para a estética arquitetônica, além de criar um jogo de mudanças de luz e sombra, e a sensação de movimento.



*Figura 37: Exterior da Escola de Artes John Curtin
Fonte: Archdaily*



*Figura 38: Exterior da Escola de Artes John Curtin
Fonte: Archdaily*

8.3 Cidade das Artes – Rio de Janeiro, RJ

8.3.1 Localização

A Cidade das Artes está localizada na Barra da Tijuca, bairro situado na zona oeste do município do Rio de Janeiro, Brasil.



Figura 39: Mapa do Brasil
Fonte: Mapas.com – editado pelo autor



Figura 40: Mapa do Rio de Janeiro
Fonte: Mapas.com – editado pelo autor

8.3.2 Implantação e Condicionantes naturais

Situado no coração da Barra da Tijuca, no Trevo das Palmeiras, o terreno se define a partir de duas avenidas que se cruzam, a Avenida das Américas e a Avenida Ayrton Senna. O local foi escolhido por se tratar de um ponto privilegiado, principal via de acesso para os bairros da Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e Guaratiba.



Figura 41: Implantação, Insolação e Ventilação na Cidade das Artes
Fonte: Archdaily – editado pelo autor

8.3.3 Setorização

A Cidade das Artes possui um amplo programa de necessidades, indo desde salas de ensaio até cinemas e restaurantes, a *figura 42* indica estes ambientes e como eles foram dispostos na construção.

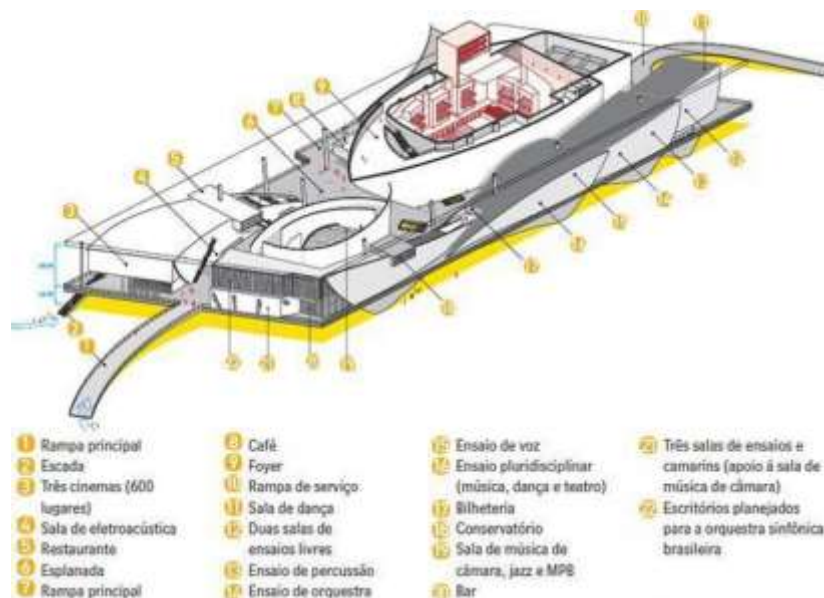


Figura 42: Listagem e disposição do programa de necessidades na Cidade das Artes
Fonte: Google Imagens

8.3.4 Fluxos e Acessos

Os acessos principais ao interior da edificação são a partir de três grandes rampas, enquanto os secundários são compostos por escadas metálicas, escada rolante e elevadores, - marcados em vermelho na *figura 43* - ambos levam à primeira laje, erguida a 10 metros do solo, esta esplanada é um espaço público e de encontro que dá acesso a todas as instalações.

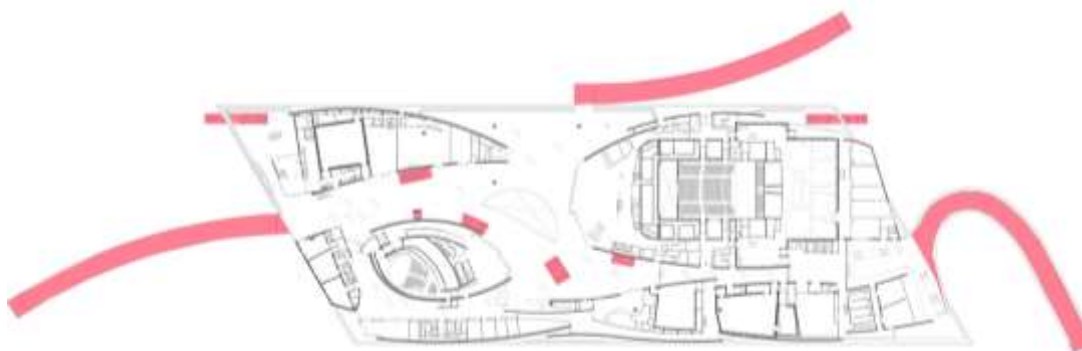


Figura 43: Acessos para a esplanada na Cidade das Artes
Fonte: Archdaily – editado pelo autor

8.3.5 Relação com o entorno

Uma das ideias do projeto era a de que o pavimento de atividades da construção servisse como mirante, além de abrigar os espaços do programa de necessidades. Os acessos principais à construção são dados por vias expressas. O complexo cultural possui uma excelente inserção em relação aos usos das construções que estão ao seu redor, havendo todas as tipologias, sendo estas residenciais, comerciais, serviços e institucionais.



Figura 44: Hierarquia viária e pontos de ônibus
Fonte: Google Maps – editado pelo autor

8.3.6 Volumetria

O projeto foi pensado de acordo com suas dimensões e programa para possuir escala monumental, o arquiteto responsável Christian de Portzamparc, fez uso de gigantescas paredes e lajes de concreto aparente, além da estrutura, que tem um papel importante na construção, definindo as formas assimétricas e trazendo leveza e ao mesmo tempo a monumentalidade. Portzamparc queria elevar a construção o suficiente para obter sua visibilidade e destacá-la ao longe, assim, além de dar imponência à obra, criou-se um grande espaço aberto no térreo, com conexão às paisagens, circulação livre para o público e grandes entradas de ventilação e iluminação natural.



*Figura 45: Exterior da Cidade das Artes
Fonte: Archdaily*

8.3.7 Técnicas e Materiais construtivos

O complexo é dividido em basicamente quatro grandes espaços funcionais livres, sendo esta uma das marcas da obra de Christian, que é exatamente ter uma perspectiva do todo a partir das várias partes. Paredes de sustentação curvas foram projetadas para estarem entre as duas lajes principais, dando movimento à edificação e criando uma excelente conexão entre a obra e as montanhas ao entorno. Estas lajes possuem estruturas em grelha com vigas protendidas. O piso e o teto do subsolo receberam lajes maciças. Nos níveis intermediários dos blocos foram feitas lajes e vigas convencionais de concreto armado e de concreto protendido.



*Figura 46: Paredes de sustentação entre as lajes principais
Fonte: Archdaily*

8.4 Centro de Artes e Educação dos Pimentas – São Paulo, SP

8.4.1 Localização

O Centro de Artes e Educação dos Pimentas está situado no bairro Pimentas em Guarulhos, zona norte de São Paulo, Brasil.



Figura 47: Mapa do Brasil
Fonte: Mapas.com – editado pelo autor



Figura 48: Mapa de São Paulo
Fonte: Mapas.com – editado pelo autor

8.4.2 Implantação e Condicionantes naturais

Situado na Estrada do Caminho Velho, a construção se localiza em um terreno um pouco afastado do centro da cidade, rodeado por áreas verdes. A obra tira partido do estreito e comprido terreno plano, determinando o desenho linear da escola. O local foi escolhido por ser uma região carente de alternativas comunitárias voltadas ao ensino, lazer e esporte. A entrada da construção é voltada para o sul, e ventilação predominante sudeste.



Figura 49: Implantação, Insolação e Ventilação no Centro de Artes e Educação dos Pimentas
Fonte: Vitruvius.com – editado pelo autor

8.4.3 Setorização

A leste da construção, estão setorizados os auditórios, as salas multiuso e as salas de ginástica, enquanto na área oposta, localiza-se a biblioteca, administração, restaurante e vestiário, e ao fundo do longo corredor, na área externa, encontram-se as piscinas, o ginásio e as quadras.

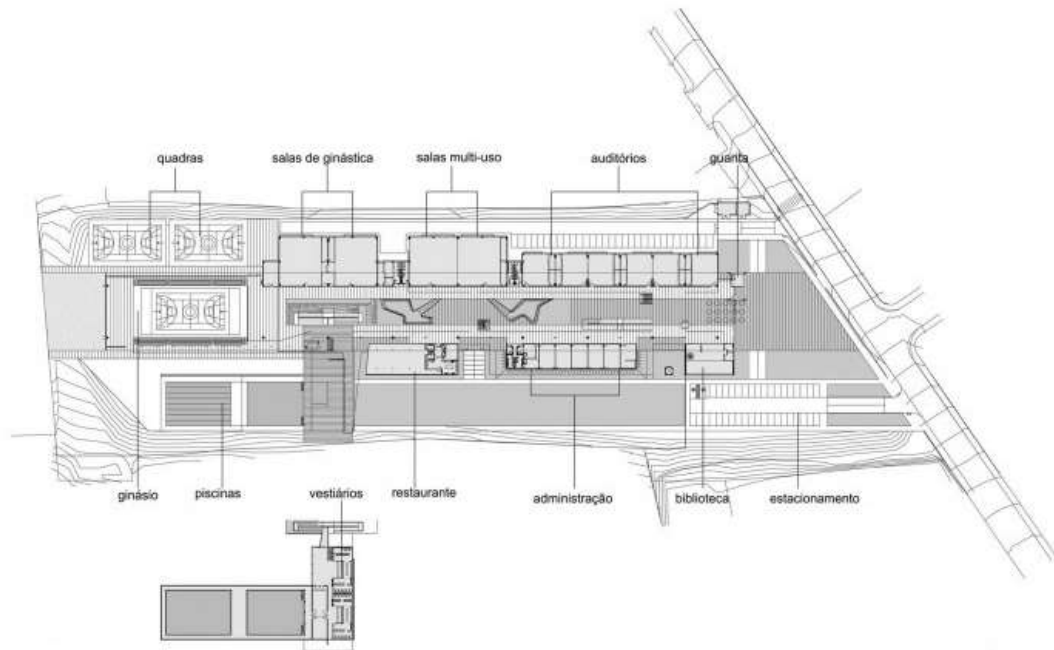


Figura 50: Primeiro pavimento do Centro de Artes e Educação dos Pimentas
Fonte: Vitruvius.com



Figura 51: Mezanino do Centro de Artes e Educação dos Pimentas
Fonte: Vitruvius.com

8.4.4 Fluxos e Acessos

O Centro de Arte e Educação dos Pimentas conta com apenas um acesso principal. Em seu interior, as rampas se tornam as protagonistas direcionando o fluxo, deixando as escadas apenas como estruturas auxiliares para as grandes circulações. O vazio central é a praça (*figura 52*), sem programa previamente definido, porém é o que dá continuidade aos usos do seu redor, por meio dos percursos sugeridos no térreo e nas pontes do pavimento, permitindo permanências e outros usos ao longo de seus bancos e espaços livres, além de fazer a integração dos ambientes internos e externos. As cores foram utilizadas na intenção de que o trajeto não se tornasse monótono, mas um lugar convidativo.



Figura 52: Acesso principal ao Centro de Artes e Educação dos Pimentas
Fonte: Vitruvius.com



Figura 53: Praça do Centro de Artes e Educação dos Pimentas
Fonte: Vitruvius.com

8.4.5 Relação com o entorno

A construção está inserida em uma região bem diversificada em seus usos, porém predominantemente residencial e comercial, e com vocação industrial, devido a proximidade com a Rodovia Presidente Dutra (16,7 km). Boa parte do seu entorno imediato conta com áreas verdes.



*Figura 54: Hierarquia viária e pontos de ônibus
Fonte: Google maps – editado pelo autor*

8.4.6 Volumetria

A volumetria se destaca pela grande cobertura metálica de 250 metros de comprimento e 30 metros de largura, basicamente com a função de proteger a circulação que interliga o programa.



*Figura 55: Exterior do Centro de Artes e Educação dos Pimentas
Fonte: Vitruvius.com*

8.4.7 Técnicas e Materiais construtivos

O Centro de Artes e Educação dos Pimentas é todo distribuído em blocos, sendo alguns deles de concreto pré-fabricado e outros de concreto moldado in-loco, havendo alternância de trechos abertos e fechados, estruturados por um vazio central, a chamada praça. Por ser um local de uso público bastante frequentado, os acabamentos são simples e de acessível manutenção, como o piso da parte interna em concreto aparente (*figura 56*) e forros em placa nas salas de aula. As janelas voltadas a oeste possuem proteção de brises de alumínio (*figura 57*). A cobertura é constituída de telhas metálicas de aço tipo painel, contendo isolamento acústico e térmico.



Figura 56: Interior do Centro de Artes e Educação dos Pimentas
Fonte: Vitruvius.com



Figura 57: Exterior do Centro de Artes e Educação dos Pimentas
Fonte: Vitruvius.com

As quatro edificações escolhidas para as referências projetuais contam com diversidade de ambientes internos, o que agrega para a escolha do programa de necessidades do projeto em questão, além da interação interno-externo, realizada a partir das fenestrações, pátios abertos, fluxos e movimentos dos blocos, auxiliando na relação com a implantação no terreno. Outro ponto que vale destacar, são as volumetrias e as técnicas e materiais utilizados, sempre visando um acabamento mais simples, como o concreto aparente, sendo de fácil manutenção, robusto e sem ser cansativo aos olhos.

9.0 O PROJETO

9.1 Conceituação

Na Grécia, durante o século XVII, a definição das sete artes clássicas ganhou forma, estas na qual englobam as correntes artísticas cujas linguagens se destacam pelo valor estético e apelo emocional que geram em seus espectadores. Em primeiro momento, apenas seis disciplinas faziam parte deste grupo, sendo elas a pintura, a escultura, a música, a literatura, a dança e a arquitetura. No século XX, baseado no conceito de belas artes, na qual se valoriza a representação do belo, o cinema se uniu as demais, se tornando a sétima arte.

Hoje, a pintura, apesar de ser considerada a terceira arte, é uma das mais reconhecidas no mundo, visto que é utilizada desde a antiguidade como forma de expressão e como modo de registrar a realidade. Durante a atividade, uma das ferramentas mais operada pelo artista plástico é a paleta de pintura. Ela não só comporta as cores, mas é também um instrumento de inspiração e criatividade.

As cores primárias, chamadas de cores verdadeiras, são representadas pelo vermelho, amarelo e azul, cores estas, responsáveis pela formação de novas pigmentações e uma variedade de tons, utilizadas pelos pintores para colorir suas artes.

Para a definição da conceituação do projeto, uniu-se a paleta e as cores primárias para fazer a implantação no terreno.

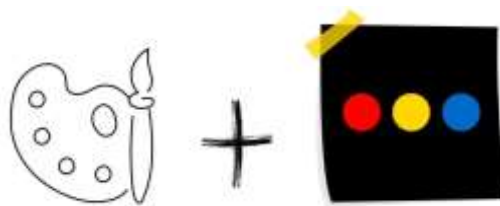


Figura 58: Paleta de pintura e cores primárias
Fonte: autoral

O terreno é utilizado como se fosse uma paleta, e os blocos setorizados de maneira que fossem as tintas nesta paleta, no caso, as tintas com cores primárias.



Figura 59: Conceito implantado no terreno
Fonte: autoral

9.2 Programa de necessidades

O Programa de necessidades se distribui nos blocos de acordo com o significado e sensações das cores. O amarelo se relaciona com a ideia de estímulo e otimismo. As emoções associadas a essa cor são alegria, idealismo e sabedoria, com isso, as salas de ensaios, sala de aula, ateliês, estúdio fotográfico e auditório foram setorizados neste bloco. No bloco vermelho, temos a lanchonete devido a cor estimular o apetite. E o azul, por representar segurança, profissionalismo e calma, tem setorizado a parte administrativa. Na *tabela 01* estão representados os ambientes por blocos de acordo com as cores além de especificar a quantidade e o dimensionamento de cada.

Ambientes	Quantidade	Dimensionamento
Estacionamento	10 vagas p/ bicicletas; 10 vagas p/ motos; 26 vagas p/ carros sendo 2 para PCDs	831m ²
Área de Convivência e Circ.	1	1231.80m ²
Pátio central	1	223.20m ²
Hall	2	84.90m ² 118.20m ²
Auditório	1	226.91m ²
Sala de Som	1	25.20m ²
Camarim	1	28.05m ²
Antessala	1	27m ²
Sala de ensaio teatro	1	35m ²
Sala de ensaio dança	1	35m ²
Sala de aula multiuso	1	27m ²
Salas de ensaio música	2	35m ²
Ateliês	2	45m ² 52.75m ²
Estúdio Fotográfico	1	239.40m ²
Biblioteca	1	118.71m ²
Mini copa	3	8.23m ²
WC	16	PCD - 3.75m ² (7 unid.) PCD - 5m ² (2 unid.) Masc. e Fem. - 12.90m ² (6 unid.) Família - 23.19m ² (1 unid.)
Vestiário	2	23.19m ²
Guarda Volumes	1	8.23m ²
Depósito de equipamentos	1	8.23m ²
Depósito de instrumentos	1	8.23m ²

Lanchonete	1	25.60m ²
Cozinha	1	16.64m ²
Despensa	1	4.92m ²
Lixo	1	3.59m ²
WC	5	PCD - 3.75m ² (2 unid.) Masc. e Fem. - 12.90m ² (2 unid.) Família – 15.80m ² (1 unid.)
Vestiário	2	2.86m ²
Sala de administração	1	12.20m ²
Sala de reunião	1	10.22m ²
Copa	1	9.86m ²
DML	1	7.12m ²
WC	2	4.30m ²

Tabela 01: Programa de necessidades
Fonte: Autoral

10.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, p. 148. 2015. Acesso em: 10 de jun. de 2021

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13714: Sistemas de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio**. Rio de Janeiro, p. 25. 2000. Acesso em: 14 de out. de 2021

DAMBRÓS, Karlanny. **Proposta de Centro de Ensino Escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Sul de Santa Catarina. Florianópolis, p 112. 2017. Acesso em: 03 de maio de 2021

DUARTE, Haroldo. **Educação formal e prevenção da criminalidade: uma análise do caso brasileiro**. Belo Horizonte, 2010. Acesso em: 12 de out. de 2020

GONÇALVES, Solange; FARIA, Greisse; MASCHIO, Adriana; BONAFIM, Gabriela. **Os benefícios da arte para um envelhecimento saudável**. Austrália, p 4. 2012. Acesso em 16 de ago. de 2021

LEGATTI, Fernanda. **Centro Cultural e de Convivência**. São Paulo. Acesso em: 24 de out. de 2020

MARROS, Fernanda. **Caracterização acústica de salas para prática e ensino musical**. Rio Grande do Sul, p, 148. 2011. Acesso em: 12 de ago. de 2021

MELO, Mariane. **A arte como instrumento da inclusão social**. Minas Gerais, 2010. Acesso em: 12 de out. de 2020

MORAES, Maria Laura Brenner. **Stuart Hall: cultura, identidade e representação**. Rio Grande do Sul, 2019. Volume 3, nº 2, pág. 167 a 172. Acesso em: 28 de set. de 2020

PIONTKOSKI, Ezequiel. **Complexo Esportivo e Cultural**. Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Meridional. Passo Fundo, p 67. 2016. Acesso em: 03 de maio de 2021

POLETTTO, Júlia; KREUTZ, Lúcio. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 9 ed. Acesso em: 28 de set. de 2020

SABRA, Blog. **A importância da cultura na nossa vida**. 2018. Disponível em: <<https://www.sabra.org.br/site/a-importancia-da-cultura-na-nossa-vida/>> Acesso em: 27 de set. de 2020

SAGGIN, Kátia; ANDRADE, Patrícia; NAKATA, Camila. **Análises no isolamento acústico em salas de música da Universidade do Sagrado Coração – USC**. Juiz de Fora. 2012. Volume 6, nº 2, pág. 11 a 15. Acesso em: 11 de ago. de 2021

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. 16ª edição. Acesso em: 27 de set. de 2020

TELLES, Tiago; CARLOS, Viviani; CÂMARA, Cristiane; BARROS, Mari; SUGUIHIRO, Vera. **Criminalidade juvenil: a vulnerabilidade dos adolescentes**. São Paulo, 2006. Acesso em: 12 de out. de 2020

11.0 APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário realizado com a participação de 183 pessoas entrevistadas

- Sexo:
 - () Masculino
 - () Feminino
 - () Outro
- Idade:
 - () até 17 anos
 - () 18 a 30 anos
 - () 31 a 50 anos
 - () 51 a 70 anos
 - () mais de 70 anos
- Estado civil:
 - () Solteiro(a)
 - () Casado(a)/União estável
 - () Divorciado(a)
 - () Viúvo(a)
 - () Outro
- Qual o seu nível de escolaridade?
 - () Analfabeto/Primário incompleto
 - () Ensino fundamental incompleto
- () Ensino fundamental completo
- () Ensino médio incompleto
- () Ensino médio completo
- () Ensino técnico incompleto
- () Ensino técnico completo
- () Ensino superior incompleto
- () Ensino superior completo
- () Pós-graduação
- () Mestrado
- () Doutorado
- () Pós-doutorado
- Onde você mora?
 - () Itaperuna
 - () Natividade
 - () Porciúncula
 - () Laje do Muriaé
 - () Comendador Venâncio
 - () Miracema
 - () Santo Antônio de Pádua
 - () Raposo

() Outro. Qual? _____

- A cidade de Itaperuna possui boas opções de lazer (cinemas, teatros, bibliotecas, etc.).

() Discordo totalmente

() Discordo parcialmente

() Não concordo e nem discordo

() Concordo parcialmente

() Concordo totalmente

- As opções de lazer em Itaperuna são suficientes.

() Discordo totalmente

() Discordo parcialmente

() Não concordo e nem discordo

() Concordo parcialmente

() Concordo totalmente

- A cidade de Itaperuna deveria ter mais eventos/atividades culturais e opções de lazer (cinemas, teatros, bibliotecas, etc.).

() Discordo totalmente

() Discordo parcialmente

() Não concordo e nem discordo

() Concordo parcialmente

() Concordo totalmente

- O que você costuma fazer no seu tempo livre, ou seja, o que mais gosta de fazer quando não está estudando ou trabalhando: (pode marcar mais de uma opção)

() ir ao cinema

() ir ao teatro

() ir a espetáculos de dança

() ir a festas populares

() ir a shows de música

() praticar esporte (futebol, vôlei, capoeira etc...)

() ler livros não didáticos

() ouvir música

() jogar vídeo game, jogos de computador, celular, tablet

() sair para beber com amigos/namorado(a) em bares e restaurantes

- Caso Itaperuna possuísse mais opções de lazer, qual você frequentaria?

() ir ao cinema

() ir ao teatro

() ir a espetáculos de dança

() ir à festas populares

- ☐ () ir a shows de música
- ☐ () praticar esporte (futebol, vôlei, capoeira etc...)
- ☐ () ir à bibliotecas
- ☐ () participar de aulas de música
- ☐ () participar de aulas de dança
- ☐ () participar de aulas de pintura
- ☐ () participar de aulas de artes marciais
- ☐ () outros. Qual?

APÊNDICE B – Memorial de cálculos

Cálculo de rampa 1:

De acordo com a NBR 9050, a inclinação máxima deve ser de 8,33%. Utilizando um grau de inclinação de 8,33% para vencer uma altura de 3,5 metros, temos o seguinte cálculo: $8,33 = 3,5 \times 100 / c$ | $c = 42m$

Cálculo de rampa 2:

Utilizando um grau de inclinação de 8,33% para vencer uma altura de 3,5 metros, temos o seguinte cálculo: $8,33 = 3,5 \times 100 / c$ | $c = 42m$

Cálculo de rampa 3:

Utilizando um grau de inclinação de 8,28% para vencer uma altura de 4 metros, temos o seguinte cálculo: $8,28 = 4 \times 100 / c$ | $c = 48,30m$

Cálculo de água:

Tipo de construção: Edifícios públicos ou comerciais

Consumo médio (litros/dia): 50L

Bloco amarelo: $120 \text{ pessoas} \times 50 \text{ litros} \times 3 \text{ dias de reserva} = 18.000L + 9.600L$ para reserva de incêndio (item 11.2.4.1) = 27.600L

Foram propostas 14 caixas d'água de 2.000L cada, totalizando = 28.000L

Bloco azul: $10 \text{ pessoas} \times 50 \text{ litros} \times 3 \text{ dias de reserva} = 1.500L$

Foi proposta 1 caixa d'água de 2.000L

Bloco vermelho: $40 \text{ pessoas} \times 50 \text{ litros} \times 3 \text{ dias de reserva} = 6.000L$

Foram propostas 3 caixas d'água de 2.000L cada, totalizando = 6.000L

Cálculo para reserva de incêndio:

De acordo com a NBR 13714, o cálculo para reserva precisa se adequar ao tipo do imóvel, neste caso, o Centro Cultural se encaixa no Grupo C: Comercial Varejista (Lojas, armazéns, galerias, lojas de departamentos, shoppings, mercados e outros centros comerciais de pequeno, médio e grande porte); A vazão, de dois jatos de água do hidrante mais desfavorável hidraulicamente, de esguicho regulável é de 80L/min; O sistema a ser utilizado é o do tipo 1, sendo este de 60 minutos.

$V = Q \times T$ | $V = 2(80) \times 60$ | $V = 9.600L$

APÊNDICE C – ORGANOFLUXOGRAMA

